

PORTO DE MÓS ■ CRIADO COM ENXADA  
**Rui Basílio homenageia agricultor com projeto visual de 15 metros**

O artista plástico Rui Basílio “desenhou” um retrato do avô da sua mulher, agricultor de profissão, com cerca de 15 metros, num dos campos agrícolas do concelho de Porto de Mós, através da laboração da terra.

O projeto surgiu do desejo de desenvolver uma peça em “grande escala” e aliar o tradicional à modernidade. “Tinha em mente desenvolver um projeto de grande escala desta vez num plano horizontal e no solo. Consegui também cumprir outro objetivo: aliar o tradicional, através de enxadas, a elementos futuristas, neste caso, visualização em modo negativo”, revela o portomossense ao REGIÃO DE CISTER. Assim, ao longo de 18 horas, no período pós-laboral, o artista, recentemente distinguido com o prémio de Arte Urbana promovido pela BMW, colocou mãos à obra, literalmente, para trabalhar o campo e criar um retrato.

A evolução do trabalho foi captado em vídeo em modo negativo. O artista desafia a visualizar o rosto, utilizando uma aplicação de câmara negativa, e a partilhar a sua experiência com os demais. “É a minha forma de agradecer todo o trabalho do Sr. António neste terreno, podendo eu agora usufruir dele”, explica Rui Basílio.



PORTO DE MÓS ■ CONSTRUÇÃO TRADICIONAL COMEÇOU PARA GARANTIR SUSTENTO

# Muros servem de ponte ao passado de várias gerações



ARMANDO FERRARIA CONSTRUÍU MUROS DE PEDRA SECA DURANTE MAIS DE 30 ANOS

Armando Ferraria foi um dos milhares de homens que se dedicou à construção dos muros de pedra seca nas Serras de Aire e Candeeiros. Natural da freguesia de São Bento, colocou pedra sobre pedra durante mais de três décadas da sua vida.

“Foi um trabalho árduo”, revela o antigo cabouqueiro, que cultivou batatas, milho, aveia e trigo e cuidou de ovelhas e vacas. “Os muros garantiram o sustento daqueles que aqui viveram ao longo de gerações e gerações”, conta. “Os muros de pedra seca que tão bem se enquadram na natureza representam a memória do povo da serra que não deve ficar esquecido”, considera.

Esta arte de construção tradicional começou como forma de subsistência daqueles que ali se fixavam e aproveitavam a pedra dos terrenos da serra dando espaço aos solos para

uso agrícola. Com a pedra solta que era retirada do solo passaram a ser construídos muros que serviam para guardar as culturas e também o gado.

Armando Ferraria completou 90 anos este ano, mas a idade e o cansaço não o impediram

**Os muros de pedra seca das Serras de Aire e Candeeiros estão na corrida às 7 Maravilhas da Cultura Popular Portuguesa**

de ajudar na construção de um muro de pedra solta há cerca de um ano. Para o nonagenário, os muros conquistarem a Maravilha da Cultura Popular seria uma justa homenagem aos seus antepassados e a todos aqueles que carregaram toneladas de pedra ao longo da sua vida.

Os muros de pedra seca integram a lista dos finalis-

tas regionais do concurso “As 7 Maravilhas da Cultura Popular”, competindo com a “Arte Xávega”, o “Artesanato em Vidro”, o “Enterro do Bacalhau”, a “Procição dos Caracóis- Festa de Nossa senhora do Fetal”, a “Procição Marítima Noturna em Honra de

Nossa Senhora da Boa Viagem” e a “Renda de Bilros de Peniche”. Na próxima segunda-feira será conhecido o vencedor, apurado através do maior número de votos.

“Hoje importa trazer a memória ao presente e dignificar esta cultura de gente humilde que construiu para sobreviver e sobretudo a cultura de todo um povo que identifica a nossa região”, salienta o presidente da Câmara de Porto de Mós. “Queremos não só trazê-lo à memória, mas também dizer ao mundo que esta é uma das

7 Maravilhas da Cultura Popular Portuguesa”, acrescenta Jorge Vala, apelando ao voto, através da chamada para o número 760 207 774. A Câmara anunciou recentemente que Guta Moura Guedes será a madrinha dos Muros de Pedra Seca pela sua “ligação ao maciço e à pedra” e pelo “destaque internacional” que tem conquistado através dos seus projetos.

Em conjunto com outros municípios portugueses, Porto de Mós quer ver os muros de pedra seca serem reconhecidos pela UNESCO, tornando esta arte em Património Cultural e Imaterial da Humanidade. “É a forma de perpetuar a vida de uma comunidade que se dedicou ao trabalho árduo e também de manter esta serra com vida”, sublinha Eduardo Amaral, vice-presidente da Câmara de Porto de Mós.

texto/foto CAROLINA CALADO

**CARTAS ENVELOPES CARTÕES DE VISITA** desde **15€**

**IDEAL PRISMAS**  
gráfica e papelaria, unipessoal, lda

CONTACTE-NOS  
T. 939 791 910 | geral@idealprismas.pt  
[www.idealprismas.pt](http://www.idealprismas.pt)

**RECRUTAMENTO**

Se tem gosto pela área da restauração, temos vagas para:

**Empregado/a de mesa**

**Operador de grelha**

**Churrasqueira em Benedita, Alcobça**

Para mais informações ou envio de candidatura, enviar email para [jln.reservas@gmail.com](mailto:jln.reservas@gmail.com) ou contactar 969 318 339

PORTO DE MÓS ■ MIRA DE AIRE, SÃO BENTO, ARRIMAL E MEDIGA COM FALTA DE MÉDICOS

# População envelhecida vê acesso limitado a cuidados de saúde primários

A falta de profissionais de saúde tem sido recorrente nas freguesias mais rurais do concelho de Porto de Mós, deixando milhares de utentes sem acesso a consultas e a outros cuidados de saúde primários.

Com três ficheiros de utentes do Centro de Saúde, Mira de Aire tem um dos ficheiros sem médico de família atribuído desde o passado mês de outubro, estando cerca de 1.200 utentes sem consultas. “Em

15 anos este terceiro ficheiro já teve mais de seis médicos”, revela o presidente da Junta, apontando os sucessivos pedidos de transferência dos clínicos para regiões mais próximas das suas residências como o motivo. “A última médica esteve aqui apenas uma semana ao serviço”, acrescenta Alcides Oliveira. De acordo com o autarca, a falta de transportes para a sede do concelho tem aumentado os constrangimentos destes

utentes que são transferidos para Porto de Mós.

Após mais de quatro meses sem clínico, a União de Freguesias de Arrimal e Mendiga passou a ter médico uma vez por semana, mas as consultas destinam-se apenas a diabéticos. “Não é de todo suficiente”, sublinha Jorge Carvalho, presidente da União de Freguesias de Arrimal e Mendiga.

Também São Bento deixou de ter médico de família desde o

início da pandemia, obrigando os utentes a deslocarem-se a Serro Ventoso. “Não é admissível numa freguesia com uma população tão envelhecida”, lamenta o presidente da Junta. “Precisávamos de ter um médico pelo menos duas vezes por semana”, defende Tiago Rei. Os autarcas revelam que muitos utentes não têm alternativa ao transporte e acabam por ficar sem consultas e cuidados médicos.